

## Sobre Vinhos

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Escrever para revista mensal, às vezes, é um saco. Não vou dizer a data em que estou escrevendo este artigo - se não a minha editora me despede. Mas o problema é que me encontro em plenos festejos de fim de ano tentando imaginar em que clima os leitores vão estar em janeiro, quando forem ler a minha página, na sua Marketing mensal...

Constato - com horror - que, para a revista de dezembro, que está circulando agora (enquanto digito essas linhas), escreví uma densa e gótica crônica sobre o ódio - totalmente inadequada ao espírito do Natal. Que fazer?

Explicar isso ao caro leitor, como preâmbulo ao assunto que quero, de fato, abordar - natalino - que é a relação do brasileiro com vinhos. Não é uma relação muito harmoniosa.

Por exemplo, dia desses, num restaurante considerado (erradamente) por alguns como o melhor de São Paulo, éramos dois casais e pedimos um vinho francês apenas razoável, mas muito caro. Terminada a primeira garrafa, veio a segunda e o garçom não teve dúvidas em verter o vinho da segunda nos copos que ainda estavam pela metade com vinho da primeira. Minha mulher beliscou-me com força para que não tivesse um chilique - in loco.

Há outros locais - considerados bons - em que V. pede um vinho tinto de boa cêpa e boa safra e o sommelier pernambucano (nada contra Pernambuco, entendam-me) lhe traz uma garrafa gelada a 8 graus. Ora, a não ser um lambrusco - que v. pode dar perfeitamente ao seu cachorro misturado com pedras de gelo, que não faz qualquer diferença - qualquer vinho tinto se torna irreconhecível nessa temperatura. E não adianta deixar chamberer - pois ele não se recuperará em tão pouco tempo.

Fui convidado por um amigo a um outro bom restaurante de Sampa, que deixou por conta do maitre a escolha do vinho. Ainda bem que desconfie da garrafa e fiz meu amigo perguntar o preço. Custava R\$ 1.600 e não havia nada em mim que justificasse tal investimento. Fizemos a festa com um outro de R\$ 400.

E falo de São Paulo - onde se encontram muitos bons vinhos, das melhores procedências. No resto do país - inclusive o Rio - a situação ainda é pior.

Não posso deixar de observar - antes de encerrar - que são muitas e maravilhosamente compentes as pessoas (geralmente os meus amigos) que não cometem esses pequenos grandes pecados. E essas nem se preocupam com essas coisas, pois quem sabe - de fato - beber, também sabe que o vinho certo para acompanhar uma boa refeição é aquele que se aprecia - ponto. O resto é know-how.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Sobre Vinhos. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadó**, Rio de Janeiro, jan. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=285&ID=247>>. Acesso em: 14 set. 2009.